

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE SANTA COMBA DÃO



Handwritten signatures in blue ink:
#1
#2
#3
#4
#5



PROJETO PEDAGÓGICO DE GRUPO SALA VERDE

ANA LUÍSA SILVA SOUSA

2025/2026

Educadora de Infância: Ana Luísa Sousa

Handwritten signatures and initials in blue ink, including names like 'Ally', 'Duch', 'of', and 'Acuse'.

Índice

Introdução	2
1. Diagnóstico Inicial	3
1.1 Caracterização do Grupo	3
1.2 Características Específicas do Grupo	3
1.3 Características Específicas da Faixa Etária	4
2. Fundamentação Teórica	7
2.1 Definição e princípios orientadores do Projeto Pedagógico.....	7
3. Metodologia	8
4. Organização do Ambiente Educativo	10
4.1 Organização do Grupo	10
4.2 Organização do Espaço	11
4.3 Organização do Tempo.....	12
4.4 Organização da Equipa Educativa	13
5. Intenções de trabalho para o ano letivo 2025/2026	13
5.1 As Orientações Curriculares para a Creche	14
5.1.1 Áreas de Experiência e Aprendizagem	14
5.2 O papel do Educador de Infância	15
5.3 Trabalho com as Famílias e a Comunidade.....	16
6. Delineação das Atividades a realizar	17
7. Formas de Avaliação Previstas	19
8. Reflexão Final	20
Referências Bibliográficas	22
Tabela 1: Distribuição das crianças por idades e sexo (1/09/2025)	3
Tabela 2: Composição do Grupo da Sala Verde	3
Tabela 3: Rotina Diária/ Organização do Tempo.....	13
Tabela 4: Equipa Educativa Sala Verde	13
Tabela 5: Plano Anual de Atividades	19

#11 sup
Desf-
Sara

Introdução

A Infância é a etapa fundamental da vida das crianças sendo os primeiros meses de vida particularmente importantes para o desenvolvimento físico, afetivo e intelectual da criança. A Creche constitui uma das primeiras experiências da criança num sistema organizado, exterior ao seu círculo familiar, onde é integrada e na qual se pretende que venha a desenvolver determinadas competências e capacidades. Desta forma, é importante que este novo contexto, de desenvolvimento, se caracterize por um ambiente acolhedor e dinamizador de aprendizagens, onde a criança se pode desenvolver de forma global, adequada e harmoniosa. Cabe assim, ao educador, estar atento, observar e avaliar continuamente o grupo de crianças para que, as suas práticas sejam adequadas a cada uma delas, respeitando sempre os seus interesses e necessidades.

Deste modo, o educador depara-se com a necessidade de elaborar um Projeto Pedagógico com o objetivo de orientar, definir e sistematizar as metas e os objetivos que se pretendem atingir num determinado contexto educativo.

O Projeto Pedagógico que aqui se apresenta destina-se a crianças prestes a completarem o seu segundo ano de vida, e tem como objetivo, organizar e planificar o tempo e os conteúdos de forma a promover a aprendizagem tendo como base as características, as necessidades e os interesses das crianças e do grupo. Atendendo à faixa etária do grupo, procurámos estabelecer um conjunto de objetivos e traçar um plano anual de atividades que contemplem o tempo de concentração, a necessidade de estabelecer uma relação de afeto, de movimento, de experimentação e a realização de atividades simples e lúdicas.

Assim, o presente Projeto visa ser um ponto de apoio e de orientação de extrema importância para a prática pedagógica da educadora da sala, ao qual esta deverá recorrer constantemente e se necessário proceder a alterações privilegiando sempre o superior interesse da criança.

Este Projeto destina-se à Creche, nomeadamente à Sala Verde da Santa Casa da Misericórdia de Santa Comba Dão e corresponde ao conjunto de intenções a desenvolver para o ano letivo 2025/2026.

Tendo em conta que o Projeto Educativo se desenvolve em torno da temática "Brincar com um pé cá dentro...brincar com pé lá fora", o Projeto Pedagógico perspetiva-se desenvolver-se em torno do mesmo.

[Handwritten signatures and initials in blue ink]

1. Diagnóstico Inicial

1.1 Caracterização do Grupo

O grupo da Sala Verde é composto por 9 crianças: 7 crianças são do sexo feminino e 2 crianças são do sexo masculino.

Sexo	Masculino	Feminino	Total
Idades			
18 meses	1	1	2
19 meses	1	2	3
20 meses	0	2	2
21 meses	0	2	2
Total	2	7	9

Tabela 1: Distribuição das crianças por idades e sexo (1/09/2025)

Destas crianças, 5 já frequentavam a creche no ano letivo anterior, 4 iniciam este ano seu percurso na creche, sendo que uma delas, no ano letivo anterior, frequentava outra IPSS.

Sala Verde	
Nome	Data de Nascimento
André Alexandre Martins Pais	15-02-2024
Benedita Coquim de Sousa	10-12-2023
Francisca Leonor Naves Santos	01-03-2024
Iris Fonseca Pereira	24-01-2024
Kezia Alice Pafila dos Santos	18-01-2024
Lara Andrade Silva	19-02-2024
Madalena Matos Oliveira Viegas dos Santos	26-12-2023
Matteo Valente Silveira Santos de Oliveira	13-03-2024
Vitória Albuquerque dos Santos	05-02-2024

Tabela 2: Composição do Grupo da Sala Verde

1.2 Características Específicas do Grupo

Na sua maioria, as crianças residem no concelho de Santa Comba Dão ou em zonas limítrofes. Algumas crianças apresentam diferentes níveis de desenvolvimento face ao restante grupo (devido a características individuais – ritmos, necessidades, capacidades),

pelo que a especificidade de cada criança é de ter em conta, ao se assumir uma prática pedagógica responsiva, sendo necessário adequar objetivos, de forma a melhor responder às capacidades e potencialidades emergentes em cada uma delas.

O grupo é composto por crianças nascidas no ano 2024, à exceção de duas crianças, nascidas no ano antecedente. As crianças demonstraram uma boa adaptação à sala, no início do ano letivo, mostrando mais resistência aquelas que frequentam a creche pela. Com o decorrer do tempo, foram demonstrando estar familiarizados com a rotina, prevendo os tempos que se sucedem.

São crianças muito ativas e dinâmicas, ativas, comunicativas e atentas a tudo que as rodeia. Demonstram empatia e carinho pelos adultos da sala e já estão familiarizados com novos colegas. Apreciam a exploração livre de diferentes espaços. É frequente o recurso ao adulto para que este interaja com eles, em conversações, em danças, em jogos de encaixe, legos, etc. É visível o gosto por atividades de exploração de materiais, pinturas, exploração de imagens e diferentes temáticas (as principais partes do corpo, os alimentos, os animais, o tempo, etc.).

Em termos de alimentação, de um modo geral, todas as crianças comem bem e começam a dar sinais de autonomia, alimentando-se sozinhas.

Em relação à linguagem, quase todas as crianças se conseguem expressar oralmente ou por gestos. Ainda assim, todas conseguem transmitir os seus desejos e necessidades: entendem o que lhes é dito.

É um grupo muito egocêntrico, o que é próprio da idade, principalmente no que diz respeito aos brinquedos, havendo assim alguns conflitos entre pares.

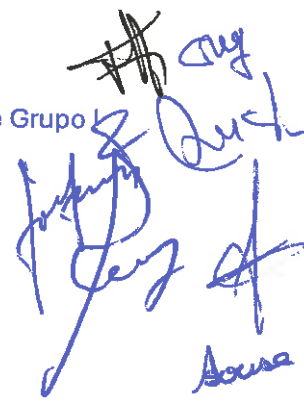
1.3 Características Específicas da Faixa Etária

Apresenta-se um conjunto de características associadas às crianças à faixa etária do grupo, contudo importa ter em conta que, embora algumas atitudes, comportamentos e mudanças físicas tendam a verificar-se nesta faixa etária, há sempre uma oscilação no que se considera ser um desenvolvimento normal para a idade, pois todas as crianças são diferentes e únicas.

Aos 18 meses

Motricidade Global

- Anda bem com os pés pouco afastados;
- Consegue transportar brinquedos grandes;
- Empurra e puxa brinquedos grandes;
- Consegue subir e descer de cadeiras pequenas;



- Sobe escadas com ajuda;
- Desce escadas de costas e por vezes de rabo.

Visão e Motricidade Fina

- Faz rabiscos espontâneos e utiliza a mão que prefere;
- Constrói torres de três cubos após demonstração;
 - Aprecia livros simples com gravuras, reconhecendo-as e apontando-as nas páginas;
 - Volta 2 ou 3 páginas, de cada vez;
 - Apanha pequenos objetos logo que os vê com a ponta dos dedos (pinça).

Audição e Linguagem

- Palra melodicamente enquanto brinca;
- Diz 6 ou 7 palavras reconhecíveis e compreende muitas mais;
- Surge a ecolalia, ou seja, imitação do discurso que ouve, próprio das crianças que estão a aprender a falar;
- Aponta os objetos que quer, acompanhado de uma vocalização alta e rápida ou com palavras simples;
- Gosta de ouvir canções e tenta cantar;
- Mostra em si ou numa boneca, o cabelo, o nariz, a boca, a mão, o pé, etc.

Comportamento Social e o Brincar

- Bebe sem entornar;
- Segura a colher e leva a comida à boca;
- Sabe tirar os sapatos, as meias e o chapéu;
- Imita resumidamente atividades simples, com por exemplo: beijar a boneca, ver um livro, limpar o chão, limpar a mesa, etc.;
- Brinca sozinha com satisfação, mas gosta de estar perto e em contacto físico com o adulto;
- Emocionalmente ainda está muito dependente do adulto.

Aos 24 meses

Motricidade Global

- Corre com segurança;
- Anda de costas puxando brinquedos grandes;
- Baixa-se e levanta-se sem precisar de apoio das mãos;
- Sobe e desce escadas, agarrada ao corrimão ou apoiada na parede e coloca os dois pés no mesmo degrau.

#aug
Duch
Acessa
Jupina

- Senta-se num brinquedo com rodas e movimenta-o para a frente, apoiando os pés no chão.

Visão e Motricidade Fina

- Constrói torres com 5 cubos ou mais;
- Faz pontos e rabiscos espontâneos em forma de círculo;
- Imita a linha vertical;
- Reconhece pormenores nas gravuras e volta as páginas uma a uma;
- A mão da sua preferência torna-se cada vez mais evidente;
- Apanha alfinetes, linhas, etc., com habilidade e rapidez. Consegue desembrulhar um rebuçado;
- Reconhece adultos familiares numa fotografia depois de lhe ter sido mostrada.

Audição e Linguagem

- Diz 50 ou mais palavras reconhecíveis e compreende muitas mais;
- Junta 2 ou 3 palavras para formar uma frase simples;
- Refere-se a si própria pelo nome;
- Fala constantemente consigo própria enquanto brinca;
- Ecolalia frequente (repete sem grande dificuldade o que ouve).

Comportamento Social e o Brincar

- Bebe de um copo e torna a pô-lo na mesa;
- Come com a colher sem deixar cair a comida;
- Entretêm-se com brinquedos simples do faz- de- conta (boneca, colher, cama, copo, carrinho e cama dos bonecos, etc.);
- Defende as suas coisas com determinação. Ainda não possui qualquer ideia do que é partilhar devido a sua característica egocêntrica;
- Brinca perto das outras crianças, mas não com elas;
- Mostra-se ressentida quando a atenção vai para as outras crianças;
- Tem acessos de raiva quando se sente frustrada, mas a sua atenção é rapidamente desviada.

Dos 18 aos 24 meses, a criança está cheia de energia e entusiasmo. Aprende através da exploração do ambiente, da curiosidade, da imitação e da imaginação sem fim. Quanto mais a criança é estimulada a falar, a movimentar-se e a descobrir, maior será o

#12 Aug
Dusk
Sara
Luz
Jana

desenvolvimento do seu cérebro e da coordenação fina dos seus movimentos. Essas realizações ajudam a criança a comportar-se com mais competência e confiança.

A criança, nesta fase, já percorre todo o espaço. Baixa-se, sem cair, para pegar os objetos do chão. Começa a identificar as partes do corpo e aprende o nome delas. Comunica por gestos, abana a cabeça para dizer não, diz adeus, bate palmas, diz pequenas frases.

Quer tudo para si e, quando ouve um não, chora e faz birra. Movimenta-se pelo espaço, caminha e gosta de brincar com os objetos e com as pessoas.

Brincar é a atividade principal da criança. Através do brincar, a criança desenvolve a atenção, a imitação, a memória, a movimentação, o equilíbrio e a imaginação. Também desenvolve a curiosidade, a confiança e a autoestima.

A criança acha que é o centro do mundo e tem dificuldade de partilhar. Nesta idade, a criança usa e explora os objetos que se encontram ao seu dispor. Ela quer fazer tudo sozinha, inclusive o que não pode fazer.

Para as crianças que frequentam a creche é a oportunidade de viverem com um grupo de iguais, de brincarem, de “conversarem” num ambiente social de aceitação, de contato corporal e de confiança, mas é também a possibilidade de adquirirem novas e positivas experiências cognitivas, afetivas, sociais e emocionais. Para que a criança registre progressos no seu desenvolvimento, o ambiente tem de ser calmo e seguro e, organizado a nível de espaço, materiais e rotinas de um modo atrativo, adequado à faixa etária e estimulante.

2. Fundamentação Teórica

2.1 Definição e princípios orientadores do Projeto Pedagógico

Para a construção do presente Projeto Pedagógico foi tido em conta um período de observação participativa/adaptação, de 1 de setembro a 31 de outubro, por parte da Educadora de Infância da Sala Verde. Foi também realizada uma recolha de informações junto dos pais/ encarregados de educação, através do questionamento diário/pequenos diálogos informais.

Tendo como referência esta recolha de dados/ informações foi criado um Projeto coerente, exequível e flexível, tendo em conta as características do grupo de crianças, os recursos existentes (materiais e humanos), planeando uma intervenção adequada que respeite a rotina da instituição e o ritmo de cada criança.

Tendo em conta que se trata de um Projeto a concretizar no decorrer do ano letivo 2024/2025 pretendemos valorizar o brincar, como atividade primordial: Brincar dentro e fora da sala de atividades.

3. Metodologia

A prática pedagógica deve refletir de forma abrangente diversas teorias metodológicas. Não se deve defender uma metodologia fixa e rígida.

Desta forma, perspetiva-se uma prática pedagógica baseada na construção ativa da realidade através de uma metodologia de aprendizagem pela descoberta, de resolução de problemas e de investigação, permitindo que a criança, mesmo de tenra idade, construa as suas aprendizagens, estruture e dê significado às suas experiências, promovendo, desta forma, a sua confiança e o seu desenvolvimento.

É através destas interações que as crianças mais pequenas, constroem uma bagagem de conhecimentos básicos sobre o mundo que as rodeia (seja adquirindo conhecimento acerca das pessoas e dos objetos, responder a determinadas ações e/ou aprender através da ação e da resolução de problemas, etc...).

Post e Hohmann (2004), esclarecem que, “desde o nascimento, os bebés aprendem ativamente recolhendo “informação a partir de todas as suas ações. (...) Jean Piaget utilizou o termo sensório-motor para caracterizar esta abordagem direta e física da aprendizagem.”

Mas, para que as crianças pequenas possam efetuar esta aprendizagem é necessário que o ambiente que as rodeia seja emocionalmente rico. As relações de confiança são a chave para que, num contexto social intenso, ocorram situações de aprendizagem ativa.

Durante este processo de aprendizagem ativa, as crianças são incentivadas a descobrir o mundo ao seu redor explorando e brincando, pois “aprendem com todo o corpo e todos os seus sentidos” em situações como: ouvir, agitar, rebolar, gatinhar, escalar, saltar, baloiçar, descansar, comer, fazer barulho, agarrar, roer, sujar...

Seguindo esta metodologia, foram traçados cinco princípios orientadores que formam a base desta abordagem:

- observação da criança;
- interação facilitadora adulto-criança;
- ambiente físico;
- horários e rotinas;
- aprendizagem ativa.

Handwritten signatures and initials in blue ink, including names like "Diana", "Aurora", and "Júlia".

Handwritten notes and signatures in blue ink, including the name "Lucy" and other illegible signatures.

Estes princípios irão guiar o trabalho de equipa da sala, a relação educador/família e a planificação das atividades.

Observação da criança - Permite ao educador ter um conhecimento individualizado da criança e a possibilidade de refletir, em conjunto com a equipa para "... orientar o seu próprio comportamento de apoio às crianças..." e junto com as famílias.

Interação facilitadora adulto-criança - molda as "perceções que a criança tem de si enquanto ser humano capaz, confiante e merecedor de confiança.". Quando o adulto abraça, beija, brinca e fala com a criança numa relação calorosa de dar-e-receber, promove um ambiente seguro capaz de encorajar a criança na sua necessidade de exploração ativa.

Ambiente físico - É o espaço onde ocorrem as aprendizagens, pelo que deverá ser acima de tudo "seguro, flexível e pensado para a criança." Este ambiente deve responder às necessidades e interesses das crianças, oferecer conforto e variedade de materiais.

Horários e Rotinas - Consiste num conjunto de momentos repetidos diariamente. É uma estrutura pela qual a prática educativa se rege, contando com momentos como a chegada e partida, a hora das refeições, o tempo dos cuidados corporais, de escolha livre, de grupo e de exterior. Estes momentos pressupõem um planeamento flexível e cuidado por parte do educador, de forma a responder às necessidades e interesses das crianças, pois " são suficientemente repetitivos para permitirem que as crianças explorem, treinem e ganhem confiança nas suas competências em desenvolvimento."

Aprendizagem ativa - É a partir deste grande pilar que se criam as *experiências-chave*, as quais enquadram o conteúdo das primeiras aprendizagens.

À Equipa Educativa compete, colaborar plenamente com todos os intervenientes de forma a satisfazer todas as necessidades do grupo, contemplando sempre a observação, o planeamento, a ação e a avaliação.

[Handwritten signatures in blue ink]

4. Organização do Ambiente Educativo

4.1 Organização do Grupo

A organização do grupo na sala permite às crianças realizar diariamente atividades entre e com os seus pares que sejam significativas para o seu desenvolvimento. Estas atividades podem ser de carácter individual, a pares ou pequeno grupo ou ainda, de grande grupo. Simultaneamente as crianças da sala de 1 ano terão a oportunidade de estabelecer interação com as crianças e adultos das restantes salas e serviços.

A proposta de experiências e atividades deverá considerar uma organização do grupo que facilite a atenção, o apoio e encorajamento a cada criança. Desta forma, tal como mencionado, propõe-se a organização em:

Ação pedagógica sensível, intencional e individualizada:

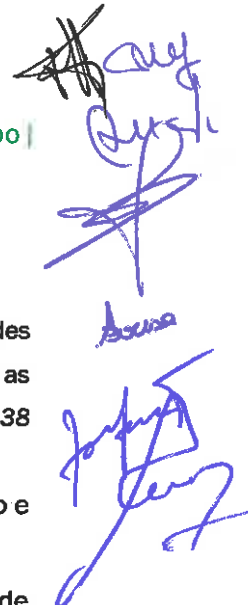
- disponibilidade e consistência com que a Equipa Educativa cuida e atende às singularidades de cada bebé e criança.

Grande Grupo:

- experiências de aprendizagem coletivas (ex.: acolhimento)

Pequenos Grupos:

- constitui uma decisão pedagógica que potencia estes processos, uma vez que a Equipa Educativa terá maior disponibilidade para cada criança, podendo dedicar maior atenção às motivações e necessidades de cada uma;
- favorece, ainda, os processos de observação de cada criança e do grupo, criando condições para um conhecimento mais próximo e particular dos mesmos;
- cria oportunidades de participação e comunicação, maior concentração no que está a vivenciar naquele momento, bem como maior segurança e à vontade, particularmente daquelas crianças mais tímidas ou menos confiantes em situações sociais;
- cria condições de interação e convivência, favorecendo a descentração, a abertura e atenção ao outro, num crescente envolvimento social.



4.2 Organização do Espaço

“A reflexão permanente sobre a funcionalidade e adequação do espaço e potencialidades educativas dos materiais permite que a sua organização vá sendo modificada de acordo com as necessidades e evolução do grupo.” M.E, 1997, p.38

Assim, o ambiente deve ser equipado de modo a proporcionar às crianças conforto e bem-estar e, ao mesmo tempo oferecer-lhes amplas oportunidades de aprendizagem.

Um ambiente bem pensado promove o progresso das crianças em termos de desenvolvimento físico, da comunicação, das competências cognitivas e das interações sociais. De facto, a organização dos espaços e dos materiais influencia, em grande medida, a qualidade das relações que a criança estabelece, quer com os adultos, quer com os seus parceiros de aprendizagens.

A Sala Verde é de dimensões adequadas e destina-se ao desenvolvimento de experiências e aprendizagens, planeadas e dirigidas pela Educadora da sala, a realizar com as crianças, individualmente ou em grupo. Trata-se de um espaço com:

- Boa iluminação exterior;
- Equipamentos verticais, apenas ao serviço do adulto, para arrumação de material de desgaste, aparelhos eletrónicos e materiais de apoio à prática pedagógica;
- Materiais manipulativos, colocados estrategicamente pelo Educador, ao dispor do grupo;
- Decoração aprazível e alusiva às diferentes temáticas em exploração com as crianças.

Neste espaço de liberdade, propício às descobertas e às experiências das crianças, valoriza-se a autonomia como principal objetivo a atingir pelas mesmas.

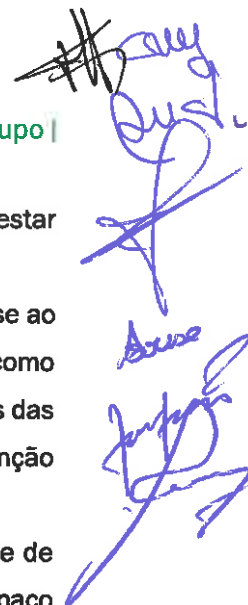
Como tal o mobiliário e os materiais são uma componente integrante da sala.

A sala encontra-se dividida em 3 áreas, assim sendo:

- Área de reunião de grupo (manta)
- Área dos Jogos/Mesa de apoio a trabalhos manuais;
- Área da Garagem/ Área do faz de conta

As crianças poderão movimentar-se, pelas áreas da sala, sendo autónomas na sua escolha. Haverá, contudo, a preocupação por parte do adulto para inculcar o hábito relativo à arrumação do material nas áreas a que corresponde.

A área de reunião, para além de espaço de acolhimento, é também um espaço onde se contam as histórias e, posteriormente, apresentadas as atividades que se irão realizar. A



criança começa a adquirir a capacidade de concentração, de estar em silêncio e de prestar atenção ao que se está a dizer ou fazer.

Na área dos jogos/mesa de apoio à realização de trabalhos manuais colocam-se ao dispor das crianças jogos de encaixe, de empilhamento e de associação, bem como materiais de expressão plástica que proporcionam a realização de pequenas produções das crianças e a exploração mais livre/ou mais dirigida destes materiais (consoante a intenção do Educador).

No exterior da Sala encontra-se a Casa de Banho/ Fraldário que também serve de apoio à Sala Amarela. Do mesmo modo, as refeições são igualmente partilhadas num espaço comum às duas salas, assim como o Dormitório (concretiza-se na Sala Branca).

A Sala Verde serve de apoio ao início da manhã à receção das crianças da instituição e ao final do dia à entrega das mesmas.

4.3 Organização do Tempo

“... existir uma “rotina” definida não é forçosamente sinónimo de “rigidez” (...) o que é fundamental é que as transformações sejam sempre devidamente explícitas (...) de forma que as crianças as percebam e consigam situar-se autonomamente no decorrer do dia de atividades.”
(Cardona, 1992).

Com crianças pequenas as rotinas exercem um importante papel como forma de lhes dar segurança, pois o facto de saber o que virá a seguir e a existência de regras, fornece-lhes mais confiança para iniciar as tarefas e não se quebrará o ritmo de aprendizagem.

A organização do tempo é mais uma etapa que o educador planeia ao conhecer o grupo, as suas necessidades, características e particularidades, pois “(...) *uma rotina (...) é educativa porque é intencionalmente planeada pelo educador e porque é conhecida pelas crianças que sabem o que podem fazer nos vários momentos e prever a sua sucessão, tendo a liberdade de propor modificações.*” (Ministério da Educação, 1997, p.40).

É com a ajuda de uma rotina coesa, mas flexível, que as crianças vão tomando conhecimento dos vários momentos do dia, tornando-se, esta, fundamental para que a criança se sinta confortável, pois assim sabe o que vem a seguir.

A Rotina da Sala Verde está dividida em vários momentos tal como evidencia a tabela seguinte:

Handwritten signatures and initials in blue ink, including names like 'Ana Luísa' and 'Margarida'.

Horário	Momento	Local
7h30m-8h30m	Receção/Acolhimento	Sala Verde
8h30m- 9h30m	Receção Acolhimento	Sala Verde
9h30m-10h	Higiene	Fraldário Verde/ Amarelo
10h – 11h00	Atividades orientadas/ Atividades Livres	Sala Verde
11h- 11h30m	Higiene	Fraldário Verde/ Amarelo
11h30- 12h	Almoço	Sala Amarela
12h	Higiene	Fraldário Sala Branca
12h- 14h30	Repouso	Sala Branca
14h30- 15h	Higiene	Fraldário Verde/ Amarelo
15h00- 15h30m	Lanche	Sala Amarela
15h30- 16h	Higiene	Fraldário Verde/ Amarelo
16h- 18h	Atividades Livres	Sala Verde
18h- 19h30m	Período de término	Sala Verde

Tabela 3: Rotina Diária/ Organização do Tempo

4.4 Organização da Equipa Educativa

A Equipa Educativa da Sala Verde é composta por 2 elementos organizados da seguinte forma:

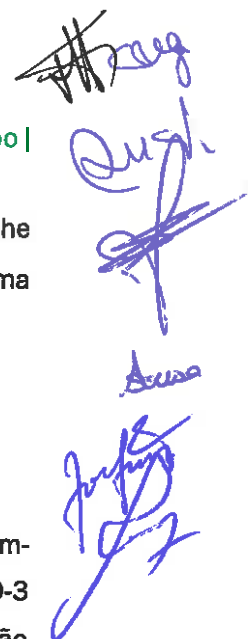
Sala Verde		
Educadora de Infância	Ana Luísa Silva de Sousa	9h às 18h
Auxiliar de Apoio à Infância	Margarida Isabel de Melo Ferreira Dias	7h30m às 16h30m 9h às 17h30m 10h às 19h30m

Tabela 4: Equipa Educativa Sala Verde

5. Intenções de trabalho para o ano letivo 2025/2026

O objetivo principal deste Projeto consiste em articular os vários domínios do saber, e visa o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, permitindo integrar um conjunto diversificado de atividades e abordagem às diferentes áreas de experiências e aprendizagem.

Na base de construção deste documento estiveram dois aspetos relevantes sendo que, o primeiro diz respeito às características do grupo e os interesses pessoais e o segundo o seu enquadramento no Projeto Educativo “Brincar com um pé cá dentro...brincar com um pé lá fora!”.



Todas as áreas de conteúdo preconizadas nas Orientações Curriculares para a Creche tomam uma relevante importância, sendo que vão sendo trabalhadas de uma forma transversal e em interligação.

5.1 As Orientações Curriculares para a Creche

As Orientações Pedagógicas para Creche surgiram em março de 2024 e assumem-se como um documento de apoio à qualidade das práticas pedagógicas em creche (0-3 anos), em estreita articulação e coerência com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (3-6 anos), baseando-se nos mesmos fundamentos e princípios da pedagogia para a infância (0-6 anos de idade). Visam ser uma ferramenta de referência para apoiar os/as educadores/as na definição de uma intencionalidade que exprime e formaliza a natureza do seu papel, as finalidades e os sentidos das suas práticas e o modo como as pensam e organizam.

Esta intencionalidade permite-lhes tornarem-se construtores/as e gestores/as de quotidianos pedagógicos éticos e responsáveis que reconheçam as crianças e o grupo, as suas identidades, os seus diferentes ritmos, os seus progressos e tenham em consideração os seus contextos familiares, culturais e sociais.

5.1.1 Áreas de Experiência e Aprendizagem

As áreas de experiência e aprendizagem situam-se na interface entre as experiências e situações quotidianas vivenciadas pelos bebés e crianças e as aprendizagens que realizam em termos de conhecimentos, competências, disposições e atitudes. Pretende-se reforçar, desta forma, a ligação indissociável entre, por um lado, as aprendizagens e o desenvolvimento dos bebés e das crianças mais novas e, por outro lado, os contextos e os processos que os facilitam e que são experienciados diretamente pela criança.

Bem-estar e saúde:

▪ A criança experiencia bem-estar físico através do envolvimento em situações quotidianas positivas ao nível da alimentação, higiene, sono/ descanso e movimento. A criança experiencia bem-estar emocional e aprende progressivamente acerca das emoções e da sua regulação, na relação consigo e com os outros.

~~Tracy~~
Cust
Aurora
Teresa
Luz

- ter a capacidade de estabelecer relações positivas e equilibradas, a adoção de atitudes pautadas pela integridade e pelo respeito, bem como uma constante atenção de cuidado, ação que atende a todos;
- promover condições de aprendizagem a todas as crianças.
- com base num conhecimento específico, garantir o acesso das crianças a espaços e a materiais de qualidade, que potenciem o seu protagonismo, competência e autonomia, que sejam culturalmente relevantes e diversificados, sem se deixar ofuscar pela profusão de brinquedos que o mercado produz numa lógica de consumismo;
- planificar processos educativos, atividades e projetos com base na escuta e observação das crianças e no conhecimento dos contextos sociais e culturais a que pertencem, documentando os processos e refletindo sobre os mesmos;
- promover segurança que, aliada à curiosidade natural das crianças, irá contribuir para a sua confiança e ímpeto exploratório, para que se envolvam em situações e experiências diversificadas;
- promover o estabelecimento de relações positivas entre as crianças, marcadas pelo prazer e convivência assegurando, progressivamente, atitudes de cuidado mútuo;
- construir uma relação de confiança com as famílias.

Em suma, o papel do educador de infância nas suas diversas dimensões assenta numa visão de criança sujeito de direitos e em fundamentos e princípios da pedagogia para a infância. Assenta, ainda, num processo de procura de coerência ética e profissional alicerçado em conhecimento relevante e atualizado e explicitado na intencionalidade educativa.

5.3 Trabalho com as Famílias e a Comunidade

O trabalho com as famílias das crianças e com a comunidade em que a creche se insere é uma dimensão da profissionalidade do educador de infância e que assume especial relevância nas primeiras idades. Isto significa que este trabalho deve ser sustentado em conhecimento profissional relevante e atualizado e ser objeto de planeamento, estabelecendo-se linhas orientadoras claras que permitam enquadrar as equipas institucionais nesta área de ação. A equipa educativa procura estar em sintonia face à visão de criança e de família, aos princípios que norteiam a relação com as famílias e a comunidade e, ainda, às práticas a desenvolver nas diversas dimensões deste trabalho.

Nesta linha de ideias, o trabalho com as famílias pressupõe um diálogo entre profissionais e famílias, no sentido de conhecer e acompanhar melhor cada bebé, cada criança e de, em parceria, poderem encontrar caminhos que permitam responder às

[Handwritten signatures and initials in blue ink]

necessidades de cada criança nos contextos de vida em que ela participa. Este diálogo permite, ainda, que se desenvolvam ações de continuidade entre os contextos de creche e os contextos familiares promovendo ambientes em que as crianças e as famílias sentem que pertencem. A continuidade pressupõe reconhecer que o contexto familiar e o contexto da creche são diferenciados, mas que se reconhecem quer na diferença, quer na complementaridade.

Em conjunto, famílias e equipa educativa mobilizam-se para um objetivo comum: o bem estar, a aprendizagem e o desenvolvimento de todas as crianças.

6. Delineação das Atividades a realizar

A planificação será um documento dinâmico, assumindo-se como um conjunto de propostas de atividades, estando aberta a integrar todos os contributos vindos das crianças, da equipa educativa, das famílias e da comunidade educativa.

Com efeito, delineou-se um Plano de Atividades a realizar no decorrer do ano letivo 2025/2026, sendo que este estará sujeito a possíveis alterações.

Plano Anual de Atividades			
	Temáticas a desenvolver	Objetivos Específicos	Estratégias/ Atividades
Setembro	Adaptação	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer, confiar e comunicar com os adultos responsáveis criando uma ligação prévia de afeto com os mesmos - Criar laços de afetividade com as outras crianças - Fomentar o sentido de pertença a um grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Exploração dos brinquedos da sala - Brincadeiras com balões - Criar momentos de interação com as crianças e entre crianças.
Outubro	Outono Dia da alimentação Dia das Bruxas	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer elementos da estação do ano (folhas); - Fomentar a curiosidade em explorar o mundo que os rodeia - Despertar os sentidos - Estimular o paladar para a aceitação de diferentes sabores - Conhecer as tradições e costumes 	<ul style="list-style-type: none"> - Explorar imagens sobre a estação: o outono - Experiências sensoriais - Explorar as folhas do outono - Estimulação dos sentidos - Cantar canções infantis - Exploração de instrumentos musicais - Elementos decorativos alusivos às temáticas
Novembro	Dia de São Martinho Dia Nacional do Pijama	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as tradições e costumes da nossa sociedade; - Fomentar o sentimento de união e de partilha. - Fomentar a curiosidade em explorar o mundo que os rodeia - Despertar os sentidos 	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de elementos alusivos à temática - Celebração do Dia do Pijama - Ouvir músicas de embalar - Estimulação dos sentidos: tato
Dezembro	Festa de Natal Natal	<ul style="list-style-type: none"> - Convívio entre crianças, pais e pessoal docente e não docente 	<ul style="list-style-type: none"> - Ouvir e dançar ao som de canções de Natal

Handwritten notes and signatures in blue ink:
 #
 Ana
 Ana

		<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as tradições e costumes da nossa sociedade - Criar laços de afetividade com as outras crianças - Vivenciar a época natalícia - Fomentar a curiosidade em explorar o mundo que os rodeia - Despertar os sentidos 	<ul style="list-style-type: none"> - Com a colaboração dos pais, decorar a creche; - Realização de uma lembrança para dar aos pais nesta época. - Explorar elementos característicos desta época do ano: as luzes de Natal, as fitas da árvore; - Preparação da festa de Natal.
Janeiro	Dia de Reis Inverno	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as tradições e costumes da nossa sociedade - Reconhecer elementos da estação do ano - Fomentar a curiosidade em explorar o mundo que os rodeia - Despertar os sentidos 	<ul style="list-style-type: none"> - Ouvir música dos Reis Magos - Elaboração de coroas de reis. - Explorar imagens sobre a estação: o inverno - Exploração de elementos característicos desta estação do ano: a roupa quente e fofinha - Ouvir histórias.
Fevereiro	Dia dos amigos Carnaval	<ul style="list-style-type: none"> - Reforçar as relações de amizade e afeto - Fortalecer o sentimento de partilha de sentimentos - Fomentar a curiosidade em explorar o mundo que os rodeia - Despertar os sentidos - Conhecer as tradições e costumes da nossa sociedade - Reconhecer elementos característicos desta época festiva 	<ul style="list-style-type: none"> - Celebração do dia dos amigos – - Realização de decoração relativa ao dia dos amigos - Realização de decoração relativa ao Carnaval - Brincadeiras com alguns disfarces e acessórios alusivos ao Carnaval
Março	Dia do Pai Primavera	<ul style="list-style-type: none"> - Fortalecer os laços entre pai e filho - Identificar pessoas do seu meio familiar - Reconhecer elementos da estação do ano (flores); - Fomentar a curiosidade em explorar o mundo que os rodeia - Despertar os sentidos - Conhecer as tradições e costumes da nossa sociedade 	<ul style="list-style-type: none"> - Realização da prenda e postal para o pai - Convívio com os pais - Histórias e canções sobre as diferentes temáticas - Explorar imagens sobre a estação: a primavera - Exploração de elementos característicos desta estação do ano as flores - Estimulação dos sentidos: paladar, tato, olfato,
Abril	Páscoa	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as tradições e costumes da nossa sociedade - Fomentar a curiosidade em explorar o mundo que os rodeia - Despertar os sentidos 	<ul style="list-style-type: none"> - Cantar canções sobre as diferentes épocas festivas - Elaboração de uma lembrança de Páscoa - Realização da prenda e postal - Histórias e canções alusivas à temática
Maio	Dia da Mãe Dia Mundial da Família	<ul style="list-style-type: none"> - Fortalecer os laços entre mãe e filho - Identificar pessoas do seu meio familiar - Desenvolver o sentimento de partilha, união e cooperação entre a família; - Demonstrar afetos perante os outros - Identificar pessoas do seu quotidiano - Despertar a curiosidade - Contactar com materiais de diferentes texturas - Desenvolver os sentidos: olfato, paladar e tato - Fomentar a curiosidade em explorar o mundo que os rodeia 	<ul style="list-style-type: none"> - Realização da prenda e postal para a mãe - Convívio com as mães - Histórias e canções alusivas às diferentes temáticas - Elaboração de um trabalho sobre a família (atividade em colaboração com as famílias)
Junho	Dia da Criança Santos Populares O Verão	<ul style="list-style-type: none"> - Valorizar a criança como ser único e especial - Conhecer as tradições e costumes da nossa sociedade 	<ul style="list-style-type: none"> - Festa da criança - Elaboração de um manjerico - Brincadeiras com areia

		- Fomentar o sentimento de união e partilha - Fomentar a curiosidade em explorar o mundo que os rodeia - Reconhecer elementos da estação do ano – a areia - Estimulação dos sentidos: tato	- Explorar imagens sobre a estação: o verão - Registo da exploração da areia através da decoração de um desenho relativo ao tema
Julho	Festa de Final de Ano Letivo	Os meses de Julho e Agosto terão um plano de atividades realizado para a altura com atividades de cariz lúdico, onde se privilegiarão as atividades de grupo.	
Agosto	Atividades de Grupo		

Tabela 5: Plano Anual de Atividades

7. Formas de Avaliação Previstas

O presente Projeto Pedagógico poderá sofrer alterações durante o ano letivo, de acordo com as necessidades do grupo de crianças. A Avaliação consiste em recolher, ao longo do processo de aprendizagem, dados que permitam obter informação acerca da forma como se está a desenvolver o projeto, de modo a poder ajustar a intervenção educativa. É necessário avaliar para conhecer, corrigir e projetar.

A avaliação é um instrumento necessário e primordial para o sucesso do projeto pedagógico de sala, que vai ao encontro do desenvolvimento global e harmonioso da criança. Como suporte da avaliação encontra-se:

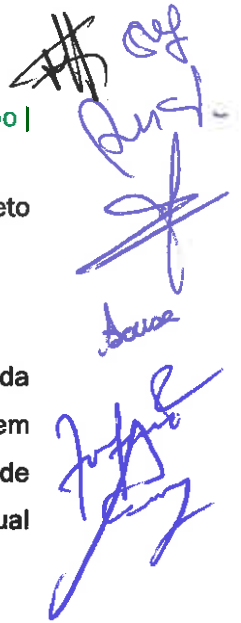
- Observação direta (diálogos, participação, interesse e motivação da criança);
- Registos escritos (efetuados pela Educadora);
- Registos gráficos (pinturas efetuadas pela criança);
- Registos fotográficos;
- Grelhas de observação/Avaliação;
- Informação diária aos Pais;
- Avaliação do Plano de Desenvolvimento Individual;
- Conversas informais com a equipa técnica (auxiliares de Apoio à Infância);
- Portfólio Individual (registos escritos; narrativas descritivas de acontecimentos significativos para a criança; registos fotográficos; outros elementos) que espelham a memória de algo vivido pela criança.

"(...) a avaliação serve para valorizar o que acontece quando colocamos em prática o programa que planejamos previamente e para verificarmos se é preciso modificar ou não determinadas atuações. Nesse caso, a avaliação está sendo utilizada para recolher informações que ajudam a melhorar as propostas que fizemos em aula."

(Bassedaset. et, 1999, p.173)

Dos processos e dos efeitos

Como forma de avaliação, de todo o processo e dos efeitos produzidos, ao longo do ano serão realizadas mensalmente, avaliações das planificações mensais, semestralmente,



avaliações do plano individual de cada criança e um relatório de avaliação deste projeto pedagógico, no final do ano, tendo em conta o planeamento e conhecimento do grupo.

Com as crianças

Para a avaliação das crianças, serão usados os vários documentos do processo da criança, nomeadamente, o registo de acolhimento inicial (usado para crianças que integrem o grupo pela primeira vez, ou que revelem dificuldade na adaptação), o perfil de desenvolvimento da criança (de acordo com a faixa etária a que pertence), o plano individual e respetivo relatório (elaborados semestralmente).

Com a equipa

Com a equipa serão realizadas reuniões mensais (eventuais extraordinárias) onde serão discutidos alguns aspetos práticos que vão ocorrendo no dia-a-dia e que deverão ser melhorados e serão planificadas atividades comuns às várias respostas sociais.

Com a família

A família é um ponto muito importante no desenrolar do processo educativo, como tal, a avaliação vai sendo contínua, em conversas diárias com a família, através dos documentos integrantes do processo da criança, que vão sendo acompanhados e assinados pela família, através de reuniões de pais e encarregados de educação.

Com a comunidade

Com a comunidade a avaliação será ao nível de iniciativas conjuntas/ propostas por todos os envolvidos, verificando a adesão / participação em projetos comuns, através da recetividade encontrada na própria comunidade e avaliando o interesse pelas atividades em creche.

8. Reflexão Final

Educar é criar a responsabilidade e o respeito perante nós e perante os outros. É criar uma consciência de deveres e direitos, sentimentos de comunidade e partilha. É ensinar a olhar o mundo que nos rodeia, com olhos críticos, para assumir as identidades e as diferenças, a pluralidade de pertenças e o sentido de participação. É incentivar o diálogo, explorar e dar espaço à imaginação da criança e promover a capacidade para inovar. É da interação e da comunicação que resulta a educação que não é mais do que uma questão de estruturas sociais e culturais. A educação tem de ter um papel importante na transformação da sociedade e da cultura.

~~Handwritten signature~~
Handwritten signature
Handwritten signature
Handwritten signature

A Creche deve ser um lugar onde se aprende a aprender, através de um modelo de pedagogia estruturada, que sustenta toda a intervenção educativa, dando igualdade de oportunidades a todas as crianças, para que tenham sucesso na aprendizagem.

Consideramos que a construção deste Projeto Pedagógico é a base que sustenta os fundamentos para promover o pleno desenvolvimento da criança a nível físico, cognitivo, afetivo/emocional e social; incentivar uma permanente articulação das atividades escolares com a família e a comunidade; e estimular as nossas crianças a construir uma diversidade de percursos que as preparem para a etapa educativa seguinte.

Assim, pretende-se que este Projeto Pedagógico seja a expressão de um conjunto de vontades adotadas no seio da comunidade escolar e abranja todos os participantes envolvidos, por forma a conduzir à sua coresponsabilização. É na creche que a criança passa o período que constitui a base de toda a formação da sua personalidade que a identificará no futuro. Cabe aos educadores, em conjunto com a família, proporcionar-lhe um ambiente estável logo após o seu nascimento: estes intervenientes na construção da sua personalidade funcionam como suporte para as crianças, na sua primeira infância.

Um abraço ou um pegar ao colo podem dizer tudo a uma criança, pois são símbolo de afetividade e ajudam-na a crescer, a tornar-se num adulto feliz, autónomo, livre, solidário e equilibrado.

O presente projeto poderá sofrer alterações durante o ano letivo, de acordo com as necessidades do grupo de crianças e da instituição. Pretende-se que exista cada vez mais um elo de ligação com a família para que esta participe e se sinta motivada em colaborar com a instituição. As equipas das salas serão ao longo do ano letivo uma "Porta Aberta" para os pais que colocarem questões e efetuem sugestões, pois é em parceria que conseguimos melhorar o nosso trabalho e tornar as "nossas" crianças mais felizes.

[Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'Aveiro' and 'Ana Luísa Silva de Sousa']

Referências Bibliográficas

- CARDONA, M.J. (1992) *A organização do espaço e do tempo, Cadernos de educação de Infância*, nº24.
- CARVALHO, C. (2017) *Avaliação em Creche. Crechendo com qualidade*. Porto Editora
- CORDEIRO, M. (2014) -- *O Grande Livro do Bebe*; Lisboa; a esfera dos livros,
- EQUIPA PIM E PAM (2011) - *Projeto criativo para creche* – Projeto Editores, Lda.,
- FIGUEIREDO, Manuel (2008) – *Programação e planificação na creche – O 1 ano “Os brinquedos”*, Bola de Neve
- M.E. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar*. Lisboa: Ministério da Educação. Despacho nº9180/2016, de 19 de junho
- M.E. (2024). *Orientações curriculares para a Creche, de 2 de Abril. In legislação – Educação Pré-Escolar*. Departamento de Educação Básica: Núcleo de Educação Pré-escolar.
- OLIVEIRA-FORMOSINHO, J., ARAÚJO, S. (2013), *Educação em creche: Participação e Diversidade*, Porto editora. Porto.
- PORTUGAL, G. (1998) - *Crianças, Famílias e Creches – “Uma Abordagem Ecológica da Adaptação do Bebê à Creche”*, Porto Editora
- PORTUGAL, G. (2000). *Educação de Bebés em Creche – Perspetivas de Formação Teóricas e Práticas*. Revista Infância e Educação, nº1. Departamento de Ciências da Educação Aveiro. Universidade de Aveiro
- PORTUGAL, G., *Finalidades e Práticas Educativas em Creche: das relações, actividades e organização dos espaços ao currículo na creche, CNIS. Porto*
- ZABALZA, M. (1998) *Didácticas da Educação Infantil*, Rio Tinto: Edições Asa

A Educadora de Infância,

Ana Luísa Silva de Sousa

(Ana Luísa Silva de Sousa)